

através dos projetos e ações do Programa junto aos pequenos produtores rurais, a modernização ali ocorrida teve sentido de humanização da existência humana, não tendo o sentido de "vertigem" ou desequilíbrio da estrutura sobre a qual se assentava a vida local. A renovação se deu sem no entanto transformar estruturalmente a Fazenda Velha. O Programa colaborou para a reprodução de um camponês mais crítico e participante que, embora tenha internalizado a racionalidade do capital saberá, diante das contradições, ir à luta.

13 "PROCESSO DE TRABALHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE: da avaliação na escola à avaliação da escola".

ANGELA IMACULADA LOUREIRO DE FREITAS DALBEN

Orientadora:

Lucília Regina de Souza Machado

Data de Defesa:

13/12/90

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo analisar as relações estabelecidas no processo de trabalho escolar, através da instância Conselho de Classe. Procura investigar as condições objetivas e subjetivas pelas quais os Conselhos de Classe têm-se realizado, tentando analisar os determinantes de sua prática e verificar as rupturas possíveis que levariam ao desenvolvimento de relações sociais de cunho transformador.

O Conselho de Classe é uma das instâncias coletivas que integram a organização escolar. A escola dessa instância como foco central de tais análises justifica-se pelas características especiais que

apresenta em face das demais instâncias coletivas da escola. A investigação das relações estabelecidas no processo de trabalho dessa instância revelaram-se complexas e contraditórias, refletindo as mesmas contradições evidenciadas no processo de trabalho escolar e na sociedade como um todo.

A abordagem metodológica utilizada foi de caráter etnográfico, tendo sido realizado um estudo de caso numa escola pública municipal de Belo Horizonte - MG. A coleta de dados deu-se, inicialmente, através do estudo das origens da instância privilegiada e posteriormente através da pesquisa empírica desenvolvida na referida escola.

14 FORMAÇÃO DE SANITARISTAS E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM MINAS GERAIS

EDITE NOVAIS DA MATA MACHADO

Orientador:

Carlos Roberto Jamil Cury

Data de Defesa:

07/11/90

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo histórico sobre os programas de formação de médicos sanitaristas desenvolvidos pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, entre 1947 e 1955. Focalizamos a criação da Escola de Saúde Pública na conjuntura 1946/47, suas relações com o governo do Estado, os cursos promovidos e o perfil dos sanitaristas formados naquele período. A partir do reconhecimento dos vínculos entre o processo de formação de sanitaristas e a formulação de políticas de saúde, realizamos uma revisão da história dessas

políticas em Minas Gerais, abrangendo: as políticas higienistas do final do século passado e início deste, a saúde pública das décadas de 20 e 30 e as políticas de saúde e assistência dos anos 40 e 50. Deu-se preferência, nessa etapa da investigação, ao recurso a fontes primárias (coleção de leis e decretos estaduais, relatórios, documentos impressos, notícias de jornal, discursos e conferências). O quadro evolutivo das políticas e dos programas de saúde regional foi complementado com o estudo das políticas de saúde pública no Brasil, desde o início do século aos anos 50. Foram tomados como referência estudos e análises já desenvolvidos, nas áreas de história da saúde pública, medicina social, políticas e condições sociais no Brasil. Ao final, avaliamos o significado dos programas de formação técnica em saúde, na forma como se desenvolveram em Minas Gerais, ressaltando seus vínculos com a política oficial em dois sentidos. Primeiro, como programa de formação de quadros especializados, que serviria de contraponto ao clientelismo político predominante na administração pública. Integrar-se-ia, assim, à proposta de reforma das instituições públicas voltada para a restauração democrática. Isto significaria, em última instância, uma orientação intencionalmente desenvolvida para o fortalecimento do movimento em favor da ampliação dos direitos sociais. Em segundo lugar, avaliamos o significado político do projeto de formação de sanitaristas: ao definir competência técnico-científica como critério de autoridade, postulando a neutralidade dos novos sanitaristas em face das disputas político-partidárias, a proposta oficial implicaria a constituição de um grupamento com interesses próprios e a possibilidade de afirmar-se como força política. Integrados ao executivo estadual,